

LOPO DE MELLO, M. D.
110 EAST END AVENUE
NEW YORK 28, N. Y.

RE 4-2410

Meu caro Celso, primo campineiro, gente de verdade, e não a porcaria do Clotario ^{que} quer passar como santista, e que não ^{passa} de praiano que nunca bebeu agua da biquinha,

Margarida e eu estamos tão contentes com noticias diretas de vocês. Chegou no tempinho certo. Estavamos tão amolados com o negocio da viagem. Até agora ainda não estamos bem certos que vem nos amolar. Não quero sair sem certeza do futuro.

A minha vontade e de mudar permanentemente para a minha terra e gozar a vida com os meus. Com a minha prolongada doença, só me resta uma ninharia de \$5000 por ano. Tenho compromissos de pagamentos de seguro de vida, e como a vida e carissima aqui e cada dia subindo mais eu tenho que ganhar com emprego para sustentar o emquequilibrio.

Sí fôr possivel arranjar a situação vamos vê si poderíamos ir, inverno ou até o inferno. Gente de AGUA CHÓCA não tem medo de cousa alguma.

Um colêga de Ribeirão Preto, grande terra dos Junqueiras, diz que com 5000 dollars ninguem morre de fome no Brasil. De fome eu não quero morrer.

Em todo caso estou lutando como un toro asturiano. Gente de Capivari, descendente dos Chassims, Vaz, povinho que sabe gozar a vida, e até Mello, rabujento.

Abraços á vocês dois, ás filhas, de nós tres aqui, e com esperanças que logo estaremos brigando com o Cyro, o primo que muito te quer,

31 de março de 1965.

Lopo